



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://globo-piracicaba.blogspot.com>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXIII - N° 1132

Ivana Maria França de Negri



PROSA

REMINISCÊNCIAS DE PIRACICABA

Antonio Carlos Fusatto

De repente...abriu a janela de minha vida e deparei-me com o alvorecer de uma existência setuagénaria.

No horizonte, nuvens douradas pelo sol do dia nascido, uma brisa leve passava pelas folhas das árvores embalando-as suavemente, a fragância das flores no ar, incansáveis colibris em harmoniosa coreografia bailam de flor em flor, sobre a relva, intensa revoada de insetos e, tendo como fundo deste cenário, o azul cerúleo.

Neste devaneio, o pensamento vagueia pelo tempo e direciona a atenção ora para o passado ora para o presente, a alma estremece, vibra diante das recordações, a sensibilidade é mais forte que palavras e sons; traz-me à lembrança a piracema do caudaloso Piracicaba, cardumes de peixes tentando transpor o Salto, como brocados enfeitando o Vêu da Noiva; a velha ponte do Mirante com passarela de madeira e, a guarda do guarda da Sorocabana, cheia de cestos e jacás de bambus, construídos entre uma passagem e outra da "Maria Fumaça", como forma de passagem e reforço de salário; o jardim da ponte com suas frondosas árvores quase engolindo o coreto; as pescarias noturnas e escondidas, no Salto do Piracicabim dentro da ESALQ, dias chamados Engenho Central, saltando fumaças negras vultando no ar das cerâmicas da Rua do Porto, contrastando com a densa mata ciliar e harmonizando-se com a Vila dos Pescadores. Ouço: o inconfundível sino do bonde, tocado pelo cobrador a cada passagem recebida, o berrante ao longe anunciando a chegada de mais uma boiada com destino ao matadouro, as melodias das orquestras tocando nos Clubes Coronel Barbosa e Cristiano Colombo, A Banda Marcial "Cel. F. F. da Costa" (Escola Industrial) com seu garboso uniforme e ecletico repertório musical, arrancando aplausos e provocando emoções em todas as apresentações, e da qual tive a honra e felicidade de ser integrante. A orquestra "Pedro e Leopoldina" formada em sua maioria por músicos da Corporação Musical "União Operária", presença constante em grandes bailes da região. As brincadeiras dançantes animadas pelos inesquecíveis conjuntos musicais da cidade: Os Megasons, Os Cambitos, Super Som Sete, dentre outros que me fogem à memória; o som ensurdecedor dos teatros da Fábrica de Soda, na Vila Rende e da Fábrica Boyes, o apito do trem chegando às 22:00 horas na Estação da Paulista, a algazarra dos engraxates na Praça José Bonifácio - disputando possíveis clientes para engraxar os sapatos. Em todo alvorecer, a quebra do silêncio pelos garotos jornalheiros em frente a tipografia do jornal, aguardando a liberação para as entregas domiciliares. A alegria de garotada ora brincando nas águas do cristalino Itapeva, ora jogando futebol com bola de borracha, bolinhas de gude, rodando pião, corrida de pega-pega, batendo figurinhas, entre tantas outras brincadeiras.

As meninas, brincando de roda e cantando canções folclóricas - hoje quase totalmente esquecidas - pulando corda, amarelinha, jogando poquinhos, brincando de casinha com bonecas e tantas outras.

De repente... volto ao presente: o velho Piracicaba, qual esqueleto leuquêmico, curvado sob o peso da poluição, carregando toneladas de resíduos.

O jardim da Ponte não mais existe, o negrume do asfalto, contrastando com a alvura das edificações: todo o verde foi engolido... E a velha "Maria Fumaça"? O bonde? O troar das boiadas na ponte? O cheiro gostoso de melado de cana do Engenho Central? O bosque da Casa do Povoador, com seu murmurante regato? Os saracus dançantes com famosas orquestras e conjuntos musicais? O encontro da boemia nas madrugada, no Bar Bola Sete? O Jardim da Cerveja com músicas ao vivo? E as românticas serenatas?

Das cerâmicas da Rua do Porto, somente altivas chaminés persistem no tempo, como dedos da natureza em riste, denunciando o homem por suas agressões nefastas à natureza.

O jardim da Cerveja cedeu espaço para o glorioso Cursinho "Luz de Queiroz"; as serenatas ainda são lembradas com eventuais "Noite da Seresta", em pontos estratégicos da cidade o que nos causa pequeno consolo e muito saudosismo: os prédios do Engenho Central resistem ao tempo e graças ao seu tombamento o hoje ponto turístico e de encontros sócio culturais da cidade.

Ah! Que nostalgia, que poder de juventude carrega meu coração; pulsa entusiasmo.

O tempo, na minha memória, vibra a emoção misteriosa das noites de luar, a estender rústias de pratos pelas árvores, telhados e o rio, e os acordes de violões seresteiros nas madrugadas frias. Bailes juninos nos terreiros, muitas vezes à luz de lampiões, e as brincadeiras com buscapés. Os bate-papos nas calçadas até altas horas da noite, sem preocupações com segurancas.

Essas emoções ou ansiedades povoam o meu espírito, dando-me a sensação de que vivo perenidade.

Empolgado, o arrebatamento leva-me a cantarolar melo desafinado alguns boleros; enquanto irradiam ainda mais minhas emoções. Venho-me à lembrança o Trio ITOUJVAL composto por: Júlio carreiro, Toninho e Valtir, presença constante nas noites piracicabanas e nos programas radiofônicos das: "A Voz Agrícola do Brasil" e PRD-6 "Rádio Difusora de Piracicaba", interpretando com maestria o repertório do saudoso Trio IRAKITAN. O passado deixou saudade, nostalgia, há canções que machucam o coração, pela poesia, melodia e ritmo das notas musicais.

Como é interessante o subjetivismo humano!

Em meu peito permanece a nostalgia de ontem, o que será amanhã?

Recomponho todo o itinerário percorrido nas asas do tempo e sinto que, no âmago do meu ser, ainda palpita forte a juventude, ainda há um ganímpeo de energias vitais.

Minh'alma é um relicário guardando inúmeros papéis, sou mais um protagonista no belo espetáculo da vida, cujo palco é o mundo e o tempo interminável.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Coração - pobre barco aventureiro - Pelo oceano do amor, toma cautela. Pode surgir o vendaval traiçoeiro Que te arrebate e te estralçine a vela"

Lino Vitti - eterno Príncipe dos Poetas de Piracicaba



Também recebeu o título, do qual muito se orgulhava, de Príncipe dos Poetas de Piracicaba, pela Academia Piracicabana de Letras

VERSO

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Ivana Maria França de Negri

Às margens calmas do rio Ipiranga
Um brado forte e retumbante ecoou
E a valente nação batalhadora
Livre dos grilhões pra sempre ficou

No memorável sete de setembro
A fala de Dom Pedro foi ouvida
Com Portugal os laços são rompidos
Ganhando os brasileiros nova vida

A liberdade é um direito do povo
Mas há que ser mantida dia a dia
Pois perê-la resulta em infortúnios
E de nós todos subtrai a alegria

Gratos somos a Pedro e Leopoldina
Se o Brasil hoje atinge esta grandeza
Deve a eles, pelo amor ao país
Ideais, coragem e fortaleza.



NOIVA DA COLINA

Andre Bueno Oliveira

Poeta caipira, ao tanger minha lira,
Inspira-me a "Noiva da Verde Colina!"
Radiante cidade com céu de safira,
Admiro seus lagos... Seu rio me fascina,
Correndo impetuoso entre pedras e a brisa!
Illesa na queda, a cachoeira desliza,
Caindo no "Salto" e espumando com graça!
Adoro seu clima de raro conforto,
Belíssimos bosques, o Engenho, (a cachaça!),
A "ESALQ"... e os encantos da Rua do Porto!



INFANTILIDADE

(para Manoel de Barros)

Newman Simões

Minhas desequilibradas palavras
são o luxo do meu silêncio.
(Clarice Lispector)

palávores
balançam ao vento
e cumprem a impermanência
de não serem elas mesmas
apomando-se
metaforadamente.

aguardo desertos
passando anos
pedrando córregos limpos
arvorando ruas
barulhando silêncios
florando securas dessa mina de afetos
doando o sal que abraça mares
aforando de interiores escuros
solarando tristezas



domingando quaresmas
argilando sonhos
sapando brejos
pirilampando espaços desludados
vidrando transparências
marmorando seixos
janelando paisagens pálidas
granitando silêncios
num pacto com a mudez
carinhando carícias
noitando tardes que não querem
deixar o dia
parindo sonhos de sonos apertados
entre cansadas vias,
vou arquitetando passos
(sem entregar minha vida
ao passante tempo)
e mataforando olhares,
por esta
infantilente.

NOTÍCIAS:

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, em Sessão Magna presidida pelo jornalista Edson Rontani Junior, comemorou os seus 55 anos de fundação, nas dependências da Biblioteca Municipal. No evento, que teve Armando Alexandre dos Santos como orador, foram admitidos quatro novos membros, duas condecorações com a Medalha Prudente de Moraes e a historiadora Marly Germano Percin proferiu palestra e em seguida autografou mais uma obra "As Luzes do Vale".



Presidentes do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba Edson Rontani Junior, Marcia e Gabriel Rontani



Os novos integrantes do IHGP: Fernando Stenico Beraldo; Antonio Oswaldo Storel, Marcos Antonio Vanceto, e Paulo Renato Tot Pinto



Ivone e Waldemar Romano, condecorado com a Medalha Prudente de Moraes



Valdira Capranico, Marco Antonio Cavallari quefoi condecorado com a Medalha Prudente de Moraes, a palestrante Marly Percin e o prefeito de Piracicaba Luciano Almeida



Carmen Pilotto, Ivana Negri, Valdira Capranico e Carmelina Piza participaram da FLICO - Feira Literária do Colégio Objetivo de Piracicaba

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



O livro Vitorino a Tartaruga Vitoriosa de Morgana Cirimbelli Galdinski, narra a história de uma tartaruga marinha que passa por inúmeros desafios nos oceanos. Durante a narrativa Vitorino apresenta as belezas e as fragilidades do fundo do mar, os impactos ambientais e a perda da biodiversidade.

A história de Vitorino apresenta também o ciclo de vida das tartarugas marinhas e curiosidades sobre algumas espécies da fauna marinha como a foca Vick, o lobo-marinho Teco, o polvo Octus e a baleia Frida. Recomendamos para todas as idades.

